



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17033 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

ESTADO DA ARTE SOBRE A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UM ESTUDO NA BASE DE DADOS DA CAPES ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

Alda Rodrigues dos Santos - UNEB - PPGED - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Michael Daian Pacheco Ramos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

ESTADO DA ARTE SOBRE A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UM ESTUDO NA BASE DE DADOS DA CAPES ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

1 PROBLEMATIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

Esse trabalho se articula com uma etapa da pesquisa em andamento de Mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia. Tem aderência também ao Grupo de Trabalho – GT 3 (Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação-ANPED.

Dessa forma, este trabalho tem como foco o estado da arte sobre a Educação Quilombola no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior-CAPEs, durante os anos de 2018 e 2022. Para isso, elencamos como objetivo analisar o campo de pesquisa sobre educação quilombola a fim de contribuir com o debate de questões pertinentes sobre o assunto.

Ferreira (2002) aponta que pesquisas de estado da arte que se debruçam com dados bibliográficos como leitura de título, palavras-chave e resumos levam o pesquisador a tramitar por dois momentos distintos. O primeiro é aquele onde ele interage com a produção acadêmica quantificando e identificando os dados

bibliográficos; o segundo momento é aquele em que o pesquisador inventaria essa produção, aponta tendências, percebe as ênfases, identifica as escolhas metodológicas e teóricas, e aproxima ou distancia os trabalhos entre si.

Com o intuito de delinear nossa problemática de estudo, partimos de trabalhos que se debruçaram sobre o tema a saber: Moura, Soares e Soares (2022), Macedo e Santos (2018) e Souza (2015). Ademais nos valem também das normativas nacionais que subsidiam a temática.

Moura, Soares e Soares (2022) apontam a necessidade de iniciar investigações que avaliem as experiências quilombolas escolares em diferentes contextos e regiões na tentativa de subsidiar a resolução de problemas concretos sobre os aspectos pedagógicos e de financiamento da educação escolar quilombola.

Macedo e Santos (2018) apontam que a maioria dos trabalhos analisados não articulam os saberes populares das comunidades e dos alunos com os saberes escolares, há também um esquecimento político para como as escolas; reprodução de educação colonialista e eurocêntrica; dissociação entre educação e realidade dos alunos; constrangimentos na relação com crianças não quilombolas nos espaços educativos; desconhecimento da gestão escolar sobre as legislações.

O trabalho de Souza (2015) encontrou um número muito reduzido sobre a temática quilombola, confirmando a carência em estudos sobre a temática.

A Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica defini que a Educação Escolar Quilombola, requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos, observando os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira. E deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem (Brasil, 2012).

A questão que norteia essa pesquisa é: o que a produção acadêmica na CAPES (Catálogo de teses e dissertações) aponta sobre a educação quilombola?

Optamos por mapear a produção do conhecimento registrada sob a forma de resumos das teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

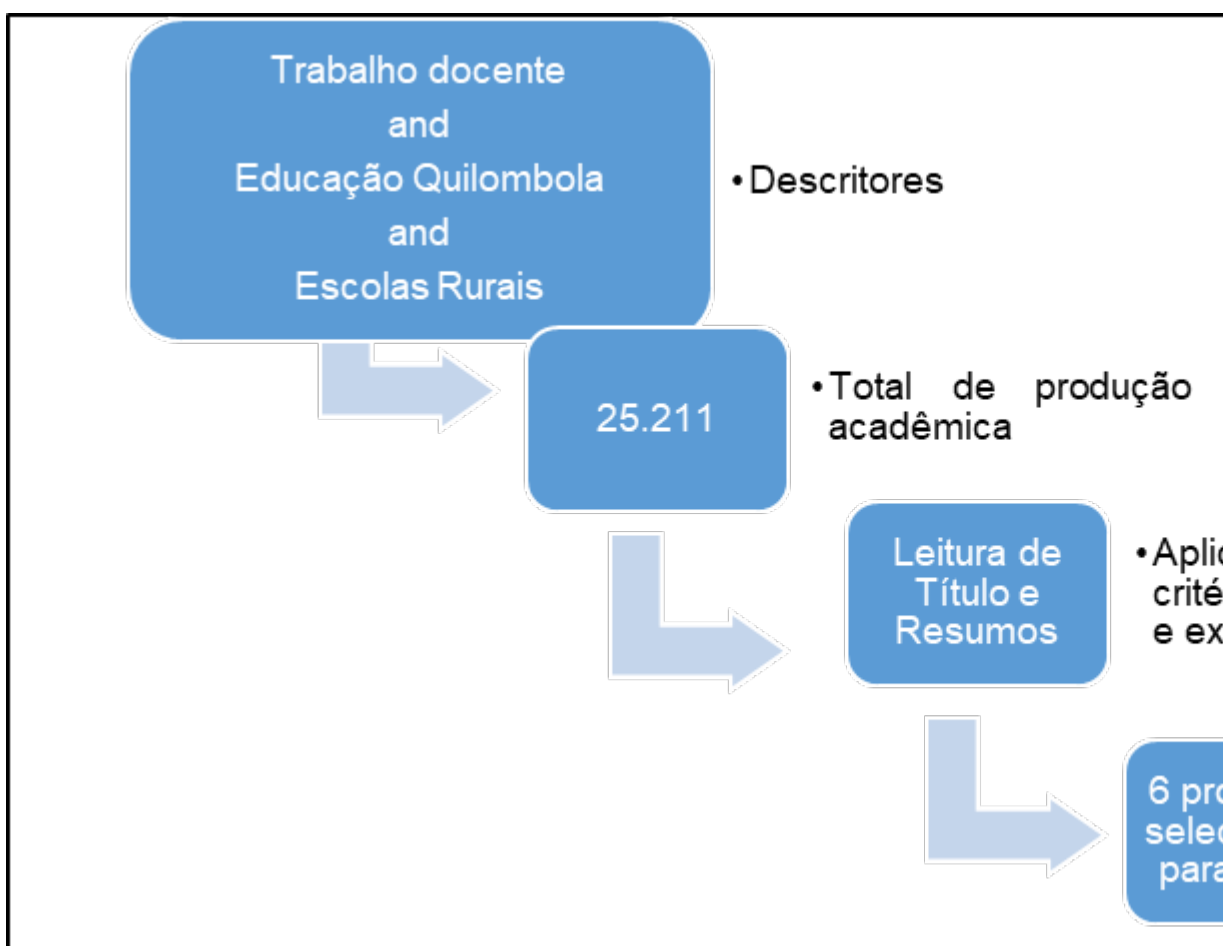
As informações coletadas de cada material foram cadastradas em uma ficha que contém os seguintes dados: título, autoria, ano de publicação, nome do programa, área de concentração, instituição o resumo propriamente dito e as

palavras-chave. Contudo, nem todas as informações foram possíveis de ser identificadas no portal da CAPES.

Assim, para esse trabalho, pesquisei na base de dados da capes com descritores em língua portuguesa: trabalho docente; educação quilombola; escolas rurais usando operador booleano *AND*.

Estabelecemos um recorte temporal dos últimos seis (6) anos, ou seja, entraram para nossa análise os trabalhos de 2017 a 2022. Foram encontrados, 25.211 trabalhos, sendo excluídos 25.205 e selecionados 06 trabalhos: 02 doutorados, 04 mestrados. Observamos na figura 1 a sequência do processo de coleta e seleção das produções no portal da CAPES.

Figura1 – Procedimento de coleta da produção acadêmica na base de dados da Capes.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Na sequência foram selecionadas para análise 04 dissertações, 02 teses, conforme a tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Produção acadêmica coletada na base de dados da Capes para análise

ANO	AUTOR	TÍTULO	PG	NÍVEL	IES	METODOLOGIA DISPOSITIVO
2017	Dalva de Araújo Menezes	Professores em Escolas de Comunidades Quilombolas: práticas pedagógicas e recomendações legais	Educação	Dissertação	PUC-PA	Análise documental; Observação participante; Grupo focal; Entrevistas semiestruturadas
2019	Maria Lucia Anunciação Martins	Formação de Professores em escola quilombola no município de Serrinha Ba: desafios para uma Educação Antirracista	Educação do Campo	Dissertação	UFRB	Etnopesquisa Crítica
2020	Maria Iveni de Lima Silva	A Prática Docente em Escolas Quilombolas no Município de Lagoa dos Gatos: uma análise a partir do pensamento decolonial	Educação Contemporânea	Dissertação	UFPE	Pesquisa documental entrevista, semiestruturada e a Análise de Conteúdo via Análise Temática
2020	Marise Leão Ciríaco	Formação Docente e Práticas Curriculares na Educação Escolar Quilombola: pontes para velar a cultura afrodescendente	Educação (Currículo)	Tese	PUC-SP	Roda de Conversa

2022	Manuela Darc da Silva	Os desafios para o enfrentamento do racismo nas práticas docentes dos/as professores/as das escolas quilombolas: Sambaquim e Sambaquim do Riachão nos Municípios de Cupira-PE e Panelas-PE	Educação Contemporânea	Dissertação	UFPE	Entrevista semiestruturada
2022	Leandro dos Santos	Políticas Públicas de Formação Docente para a Educação Escolar Quilombola: Concepções e Práticas (2002 – 2019)	Educação	Tese	UFS	Bibliográfico; Documental.

Fonte: Elaborado própria (2023).

2 O QUE AS PRODUÇÕES DA CAPES APONTAM SOBRE A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA?

O primeiro aspecto analisado é em relação ao ano de publicação. Ao analisar o ano de publicação da produção selecionada, identificamos que o material mais antigo foi publicado em 2017 (1 produção) e o artigo mais atual em 2022 (2 produções), conforme quadro 1 acima. Ademais, notamos produções no ano de 2020 (2 produções) e 2019 (1 produção).

Observamos que houve uma tendência de aumento da produção científica, contudo muito aquém do esperado. A produção ainda é muito tímida e não acompanha a necessidade urgente de desenvolver estudos sobre a temática. Essa realidade reforça o que outros autores apontam sobre a limitação de estudos em relação a temática da Educação Escolar Quilombola.

Analisando do ponto de vista do gênero em relação a autoria, observamos que dos 6 trabalhos analisados, 5 são de mulheres e apenas um de homem. Sabe-se que a profissão docente tem maioria de mulheres, portanto é compreensivo que mais mulheres se ocupem de estudos sobre políticas públicas relacionadas a contextos de diversidade.

No que tange ao tipo da produção encontramos 4 dissertações e 2 teses. Esse dado endossa a tendência de mais trabalhos de dissertação do que teses, haja vista que temos no país um número muito mais de programas de pós-graduação que ofertam mestrados (acadêmicos ou profissionais).

Quando olhamos onde que as produções estão localizadas, percebemos que

a sua totalidade estão vinculadas em programas de Educação, expressando a diversidade de suas áreas de concentração, a saber: educação, educação do campo, currículo e educação contemporânea.

As pesquisas estão vinculadas as instituições da Pontifícia Universidade Católica-PUC do estado do Pará (1), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (1), Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2), Pontifícia Universidade Católica-PUC de São Paulo (1) e Universidade Federal de Sergipe-UFS (1).

Notamos também que das 6 produções analisadas, 5 estão localizadas nas regiões Norte e Nordeste e apenas 1 na região sudeste. Nas regiões Sul e Centro-oeste não identificamos trabalhos sobre a temática. No estado de Pernambuco encontramos 2 trabalhos, e no estado da Bahia e Sergipe, um trabalho em cada. No Pará e em São Paulo observou-se um estudo.

Entende-se que as lutas dos movimentos negros se alargam em buscas de propostas pertinentes para implementação de uma educação de qualidade que respeite e promova a diversidade afluindo as discussões por um currículo contra hegemônico para tratar de assuntos outras. Consideramos a necessidade desses estudos em todas as regiões do país, para que de fato a Educação Escolar Quilombola seja uma política pública nacional.

Quando observamos os sujeitos que participaram das pesquisas analisadas, há a prevalência de docente. Ou seja, em todas as pesquisas, os docentes foram os sujeitos indagados para a coleta dos dados, conforme tabela 2. Contudo, em apenas um trabalho houve a menção de ouvir também as lideranças da comunidade quilombola.

Tabela 2 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos da pesquisa	QUANTIDADE
Docentes	6
Lideranças da comunidade quilombola	1

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2022).

De acordo com os princípios de uma Educação Escolar Quilombola, é necessário no processo de materialização de sua proposta que diversos sujeitos, entre eles a comunidade sejam partícipes do planejamento pedagógico da escola. Dessa forma, ouvir as lideranças torna-se um movimento importante no processo de consolidação de uma política pública horizontal.

Em uma breve síntese dos trabalhos analisados, podemos destacar os

seguintes elementos de maneira individual.

O trabalho de Menezes (2017) apontou como objetivo analisar a presença/ausência das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores das escolas em Comunidades Quilombolas, localizadas nos estados do Piauí e Maranhão. A autora revela o desconhecimento dos professores sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, contudo mesmo desconhecendo a prática pedagógica dos professores expressa as orientações dessas diretrizes, ou seja, os professores vêm desenvolvendo práticas que valorizam a realidade cultural da Comunidade Quilombola.

Já Martins (2019) desenvolveu um trabalho que buscou contribuir com a formação dos docentes que atuam em área Quilombola no município de Serrinha-Bahia. A autora optou por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com ênfase na etnopesquisa crítica. De acordo com Martins (2019) a elaboração e implementação do curso de formação docente mostrou-se coerente enquanto contribuição para a construção de uma educação antirracista, pois, viabilizou momentos de estudos e reflexões sobre as temáticas, estabeleceu um elo entre os pressupostos teóricos e legais e o exercício docente no contexto das escolas envolvidas, impulsionando mudanças, quebrando o silêncio nas práticas pedagógicas.

Silva (2020) apresentou como objetivo compreender a relação entre os saberes tradicionais e saberes escolares da prática docente nas escolas quilombolas de Pau Ferrado e do Cavuco, adotando uma pesquisa documental, entrevista semiestruturada e a Análise de Conteúdo via Análise Temática. Portanto, Silva (2020) aponta que as práticas docentes das professoras que lecionam nessas comunidades ensaiam uma Educação Escolar Quilombola, porém ainda é preciso um diálogo na perspectiva da Educação Intercultural proporcionando o olhar para uma Educação Escolar Quilombola que não se faz apenas com a presença do espaço físico institucionalizado no lugar de vivência desses sujeitos, mas de uma educação correlacionada com os saberes que fazem parte da comunidade.

Ciríaco (2020) desenvolveu um estudo sobre a formação de professores e as práticas curriculares na Educação Escolar Quilombola, optando por um estudo de caso, com abordagem qualitativa, além de uma ampla pesquisa bibliográfica e documental, com observações e anotações em caderno de campo através da roda de conversa. Aponta o descompasso curricular como consequência da ausência de políticas públicas de formação para professores de comunidades tradicionais, assim como desvela um conjunto de passos alternativos a uma educação de qualidade social e epistemológica que possa atender adequadamente os anseios, desejos, necessidades formativas e educativas de comunidades e povos cultural e socialmente excluídos.

Silva (2022) aponta como objetivo geral compreender os desafios didático-pedagógicos para o enfrentamento do racismo nas práticas docentes dos/as professores/as de escolas quilombolas situados nos municípios de Panelas-PE e Cupira-PE. Do ponto de vista metodológico a autora opta pela pesquisa documental, a entrevista semiestruturada e a Análise de Conteúdo via Análise Temática. Considera ainda que as práticas docentes das professoras que lecionam nessas comunidades ensaiam uma Educação Escolar Quilombola, estão próximas a perspectiva da Educação Intercultural e educação antirracista proporcionando desconstruir uma educação voltada na lógica da Colonialidade e seus eixos. Entretanto é preciso ampliar esse debate, e ajustar tais prática, para isso necessitase de formações iniciais e continuadas como também materiais adequados para uma Educação Escolar Quilombola e o enfretamento do racismo.

Por fim, Santos (2022) aponta como objetivo geral investigar as concepções postas em tais políticas pelo sistema educacional brasileiro no período considerado, de forma a verificar como se apresentam no Projeto Político Pedagógico das escolas municipais remanescentes de quilombo no Estado de Sergipe. Realizando um levantamento bibliográfico, documental e empírico. Segundo o autor, estas políticas carecem de maior funcionalidade em termos de suas concepções e das práticas que elas suscitam, pois foram produzidas em termos de um conjunto de ações que não conseguiram institucionalizar parâmetros capazes de integralizar os conceitos fundamentais para a formação docente no âmbito da educação escolar quilombola. Entre as ações que deveriam estar implícitas nas políticas consideradas, destaca-se a necessidade de uma formação docente que seja capaz de dialogar com as diferenças e com as especificidades das comunidades remanescentes de quilombo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente consideramos, assim como Stephanou (2008), que o conjunto de trabalhos analisados formaram um horizonte rico para compreender as opções, direções, escolhas e desatenções que temos produzido no campo da pesquisa na pós-graduação em Educação. Apoiando-nos nessa assertiva, pensamos que esse movimento de análise do estado da arte nos fez ampliar o horizonte das opções teóricas, das direções metodológicas, das escolhas técnicas, das articulações com diferentes campos do conhecimento, das lacunas e das possibilidades no âmbito da Educação Escolar Quilombola.

Nesse sentido, uma síntese conclusiva dos trabalhos analisados nos permite afirmar que há um desconhecimento dos professores sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola; contudo mesmo desconhecendo a existência das (DCNEEQ), a prática pedagógica deles

expressam as orientações dessa normativa.

Outro ponto também de síntese deste trabalho é que as práticas docentes das professoras que lecionam em algumas comunidades ensaiam uma Educação Escolar Quilombola, porém ainda é preciso um diálogo na perspectiva da Educação Intercultural proporcionando o olhar para uma Educação Escolar Quilombola correlacionada com os saberes que fazem parte da comunidade.

Algo que também nos chamou atenção é o descompasso Curricular como consequência da ausência de políticas públicas de formação para professores de comunidades tradicionais, acarretando prejuízos no atendimento adequado dos anseios, desejos, necessidades formativas e educativas de comunidades e povos cultural e socialmente excluídos.

Portanto, entre as ações que deveriam estar implícitas nas políticas consideradas, destaca-se a necessidade de uma formação docente que seja capaz de dialogar com as diferenças e com as especificidades das comunidades remanescentes de quilombo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 16/2012, de 5 de junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 ago. 2024.

CAMPOS, A. F. M. de; CAETANO, L. M. D.; GOMES, V. M. L. R. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Piauí, v. 27, n. 54, p. 139–169, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2702#>. Acesso em: 2 ago. 2024.

CARNEIRO, A. S. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do ser.** 2005. 399 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CIRÍACO, M. L. **Formação docente e práticas curriculares na educação escolar**

quilombola: pontes para velar a cultura afrodescendente. 2020. 231 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade.** ano. XXIII, n. 78, p.257-272, ago. 2002. <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de ago. de 2024.

MACEDO, L. de F. D.; SANTOS, E. P. dos. *et al.* Estado da arte pesquisas sobre educação escolar quilombola nos programas de pós-graduação em educação no Brasil. *In:* Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 10., 2018, Uberlândia. **Resumo** [...] Uberlândia: Copene, 2018. Disponível em: https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1536859363_ARQUI_TEXTOCOMPLETOCOPENE.pdf. Acesso em: 2 de ago. 2024.

MARTINS, M. L. A. **Formação de Professores em Escola Quilombola no Município de Serrinha-Ba: Desafios para uma Educação Antirracista.** 2019. 160 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) – Faculdade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, 2019.

MENEZES, D. de A. **Professores em Escolas de Comunidades Quilombolas: Práticas Pedagógicas e Recomendações Legais.** 2017. 143 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2017.

MOURA, C. B. G.; SOARES, D. G.; SOARES, A. J. G. Educação Escolar Quilombola em Debate. **Caderno de Pesquisa.** n. 22. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053149773>. Acesso em: 02 de ago. 2024.

SANTOS, L. dos. **Políticas públicas de formação docente para a educação escolar quilombola: concepções e práticas (2002-2019).** 2022. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. 2022.

SILVA, M. I. de. **A prática docente em escolas quilombolas no município de Lagoa dos Gatos: uma análise a partir do pensamento decolonial.** 2020. 253 p. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020.

SILVA, M. D. da. **Os desafios para o enfrentamento do racismo nas práticas docentes dos/as professores/as das escolas quilombolas: Sambaquim e**

Sambaquim do Riachão nos municípios de Cupira-PE e Panelas-PE. 2022. 278 p. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

SOUZA, E. M. dos S. de. **O Estado da Arte da Educação Escolar Quilombola na Universidade Federal do Paraná.** 2015. 76 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

STEPHANOU, M. Jogo de memórias nas esquinas dos tempos: territórios e práticas da pesquisa (auto)biográfica na pós-graduação em Educação no Brasil. In: SOUZA, E. C. de; PASSEGI, M. da C. (orgs.). **Pesquisa (auto)biográfica: cotidiano, imaginário e memória.** Natal, RN: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2008. p. 281.